

O TRABALHO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E A POSSIBILIDADE DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E FORTALECIMENTO ACADÊMICO.

Thais Adelize de MELO¹
Silvana Malaman Trevisan Dias BATISTA²

RESUMO: Ter acesso a moradia, educação, alimentação e a saúde são alguns dos direitos garantidos e firmados por lei para cada cidadão brasileiro, garantir a acesso a eles é função do Estado desta forma através das Políticas Públicas e serviços como o Centro POP torna-se a possível que a pessoa que se encontra em situação de rua tenha a oportunidade de superar esta realidade presente. O acesso a serviços que garantam a autonomia de cada cidadão se dá através da comunicação entre as redes do serviço de Assistência Social, que possibilitam aos profissionais presentes nesta área o desenvolvimento de trabalhos de qualidade. A presença do extensionista no campo da assistência é de fundamental importância para a vida e carreira profissional do aluno, que futuramente se tornara um profissional, pois esta atividade permite que este aluno desenvolva o conhecimento e a sensibilidade que o mercado necessita.

PALAVRAS-CHAVE: Centro POP. Assistência Social. Garantia de direitos.

1- INTRODUÇÃO

Estar em situação de rua não é uma condição fácil, as dificuldades são diversas decorrentes de uma série de questões como; o difícil acesso a alimentação, discriminação, violência, falta de saneamento básico, dificuldade de acesso a higiene pessoal, a precariedade da vida humana e a violação de outros diversos direitos que são assegurados para a garantia condição mínima de vida humana. Os municípios muitas vezes não estão preparados para o acolhimento dessas pessoas que se encontram em situação de rua, devido ao grande número dessa população.

Por exemplo, aqui na cidade de Presidente Prudente temos o Serviço de Acolhimento, que atualmente tem a capacidade de acolher cinquenta pessoas, no qual partes dessas vagas são destinadas a migrantes que desejam passar somente a pernoite.

¹ Discente do 7º termo de Serviço Social no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente e-mail: thaismelo110@gmail.com

² Mestre pela PUC/SP. Docente do curso de Serviço Social no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail: silvana@trevisanassessoria.com.br

Ao contrário do que acreditamos como senso comum, a maioria das pessoas que encontram em situação de rua são pessoas que desenvolvem atividade que geram fonte de renda, ou seja, são pessoas que possuem profissões muitas vezes com um alto nível de escolaridade, mas que por consequências da vida se encontram em situação de vulnerabilidade social precária.

Dentre as atividades desenvolvidas por eles, está presente a coleta de matérias recicláveis, no qual as pessoas em situação de rua fazem o recolhimento desses materiais na rua e alguns comércios presentes na cidade que após serem recolhidos é realizada a venda desses materiais, é através da venda desses produtos que muitas vezes eles conseguem se manter ou complementar a sua renda, há ainda aqueles que optam por fazer serviços gerais como, jardinagem, serviço em obras como a construção civil como auxiliar de pedreiro, limpeza de quintais, muitos buscam o acesso a esses serviços pois é através dessas atividades que muitos conseguem pagar a diária em hotéis ou pensionatos, possibilitando a estadia e a segurança, pois na rua encontram muitas dificuldades como o frio além da falta de segurança.

A superação da situação de rua e melhoria de vida é um sonho presente na vida de todos os usuários deste serviço, pois reconhecemos a dificuldade de se viver na rua, estar presente em um serviço como o CREAS POP contribui para a formação do aluno que esta em processo de formação, pois através do conhecimento adquirido se torna possível a construção pessoal e profissional, não é um trabalho fácil, pois através da atividade desenvolvida se torna possível reconhecer as demandas presentes na nossa sociedade, reconhecemos a capacidade do ser humano as suas limitações e ainda conseguimos ver com os próprio olhos a realidade da desigualdade social e quão cruel ela pode ser.

2- CENTRO DE REFERENCIA ESPECIALIZADO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

O Centro de Referência Especializado em Assistência Social para a População em Situação de Rua se constitui de uma unidade pública estatal, no qual a sua finalidade é a prestação de serviços e proteção especializada aos sujeitos em situação de ameaça ou violação de direitos.

Neste serviço é desenvolvido as ações da Política de Assistência Social, por disponibilizar proteção social especial de média complexidade e de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2013, p. 42):

Serviço ofertado para pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência. Tem a finalidade de assegurar atendimento e atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva de fortalecimento de vínculos interpessoais e/ou familiares que oportunizem a construção de novos projetos de vida.

Oferece trabalho técnico para a análise das demandas dos usuários, orientação individual e grupal e encaminhamentos a outros serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas que possam contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência.

O Centro POP é um espaço de orientação e convívio grupal social no qual, no desenvolvimento de suas atividades deve ser aplicada relações como o respeito e acesso aos direitos. Neste serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua deve ser ofertado o acesso ao desenvolvimento de autonomia e participação social, cabe a equipe presente neste ambiente a organização e mobilização social, proporcionando aos usuários do serviço a oportunidade de reintegração social, desta forma é necessário a integração e apoio as demais redes de serviços disponíveis através da política de assistência social, por meio dos órgãos de defesa dos direitos e políticas públicas como saúde, previdência social, moradia, segurança alimentar, educação, esporte, cultura e lazer. O acesso a tais direitos proporciona a efetivação e fortalecimento dessa população, gerando impactos efetivos para a garantia da autonomia e construção de uma nova trajetória e oportunidades para a vida de cada sujeito.

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2013, p. 42) o trabalho social essencial ao serviço é:

Acolhida; escuta; estudo social; diagnóstico socioeconômico; Informação, comunicação e defesa de direitos; referência e contrarreferência; orientação e suporte para acesso à documentação pessoal; orientação e encaminhamentos para a rede de serviços locais; articulação da rede de serviços socioassistenciais; articulação com outros serviços de políticas públicas setoriais; articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos; mobilização de família extensa ou ampliada; mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio; mobilização para o exercício da cidadania; articulação com órgãos de capacitação e preparação para o trabalho; estímulo ao convívio familiar, grupal e social; elaboração de relatórios e/ou prontuários.

Para a implantação deste serviço deve-se analisar e reconhecer o território que apresente uma maior demanda, esta relação será gerada após a realização de um diagnóstico sócio territorial, no qual será identificado as áreas em que esta população se concentra, desta forma se torna possível conhecer as políticas existentes para cada segmento da população, é de grande importância que se conheça o público alvo, a sua trajetória histórica para uma melhor implantação dos serviços ofertados através do Centro POP e também por meio da rede parcerias firmadas a outros serviços.

Muitas vezes o primeiro contato que a pessoas em situação de rua tem com o serviço Centro POP se dá através do Serviço Especializado em Abordagem Social (equipe SEAS), este serviço é realizado por profissionais especializados e qualificados que terá a função de manter o primeiro contato com a população, levando as informações e esclarecendo para estes usuários a importância deste serviço e ainda podendo esclarecer as presentes dúvidas sobre o serviço fornecido.

Conforme Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009, p. 22), a abordagem social se constitui de:

Serviço ofertado, de forma contínua e programada, com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, dentre outras. Deverão ser consideradas praças, entroncamento de estradas, fronteiras, espaços públicos onde se realizam atividades laborais, locais de intensa circulação de pessoas e existência de comércio, terminais de ônibus, trens, metrô e outros.

Deste modo o trabalho desenvolvido apresenta impactos significativos a vida de seus usuários, neste panorama a abordagem social apresenta uma extrema importância para a efetivação dos primeiros vínculos com essa população, da qual grande parte é vista de uma forma marginalizada e esquecida, desta forma se faz necessário profissionais capacitados para a atuação adequada, proporcionando a superação da atual realidade vivenciada.

Conforme Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2013, p. 42), a base de ação do serviço se constitui em:

Possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial; - Contribuir para a construção de novos projetos de vida, respeitando as escolhas dos usuários e as especificidades do atendimento; - Contribuir para restaurar e preservar

a integridade e a autonomia da população em situação de rua; - Promover ações para a reinserção familiar e/ou comunitária.

Conseqüentemente por meio da abordagem social torna-se possível identificar e atender as necessidades apresentadas a cada sujeito de forma imediata, assim, cabe aos profissionais se utilizar de uma escuta ativa e um olhar profissional capacitado para que, ao ser identificado as demandas imediatas se torne possível a construção de vínculos com as redes de serviços socioassistenciais e de outras políticas públicas efetivando assim o acesso aos direitos.

Assim como foi dito logo acima, muitas vezes o primeiro contato pode ser realizado através da equipe SEAS, mas, também pode ocorrer a busca espontânea do usuário, no qual o mesmo recorre ao serviço por conta própria somente por reconhecer a sua existência, como é o caso dos migrantes. Neste caso, a população que migra para este município muitas vezes não tem a intenção de ficar por aqui, desta forma buscam ao serviço de forma imediata para ter acesso a alimentação, higiene pessoal e fisiológica, e em grande parte dos casos para encaminhamentos para o serviço de acolhimento (SAPRU) no qual a sua busca é a de passar algumas noites até chegar a hora de partir para o destino planejado.

Para a população que busca ou necessita deste serviço é fornecido o acesso a alimentação, higiene pessoal, atendimentos técnicos (Serviço Social e Psicologia) que realizam atendimentos e encaminham para serviços e atividades para o desenvolvimento da cidadania, é fornecido também um espaço para que se possa guardar os pertences como roupas, sapatos e documentos civis, fornecendo assim segurança aos bens materiais pessoais.

Além de ter uma equipe preparada para o acolhimento desta população é necessário também uma infraestrutura, a cartilha de Orientações técnicas, Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua, Vol. III, (2011, p.47 – 48) aponta,

I- Atendimento em condições de privacidade e sigilo; II- Adequada iluminação, ventilação, conservação, salubridade e limpeza; III- Segurança dos Profissionais e público atendido; IV- Acessibilidade a pessoas com deficiência, idosos, gestantes, dentre outras; V- Espaços reservados para guarda de prontuários, com acesso restrito aos profissionais devidamente autorizados.

De acordo com a Cartilha de Orientações Técnicas, Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua, Vol. III, (2011, p.49):

É importante que, além de comportar os serviços ofertados, o espaço físico da Unidade representante para os usuários com espaços públicos de bem-estar, cooperação, construção de vínculos e concretização de direitos, ou seja, um lugar de referência para o exercício da cidadania e o fortalecimento do protagonismo por parte da população em situação de rua.

Através deste serviço deve ser disponibilizado espaços que contribuam para a construção de respeito entre o convívio grupal, proporcionando assim a troca de experiências, afetividade e estimulação da participação social. Desta forma é de primordial importância que se tenha articulação entre as redes, pois somente através de trabalho completo se torna possível a “recuperação” deste usuário, baseado em respostas profissionais sustentáveis.

Conforme apresenta a Cartilha de Orientações Técnicas, Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua, (Vol. III, 2011, p.72):

O trabalho em rede tem como objetivo a integração entre ações das diversas políticas e órgãos de defesa de direitos, de modo a superar a fragmentação e potencializar recursos, exigindo a prática da intersetorialidade e o reconhecimento da incompletude institucional.

Para que se apresente os resultados desejados o Centro POP conta com a articulação das demais redes de atendimento, como os serviços de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, políticas públicas setoriais, sistema de segurança pública, instituições não governamentais e comunitárias; e demais sistemas de garantias de direitos, como a Defensoria Pública e o Ministério Público, esta ligação entre as redes é uma das formas mais eficazes para cobertura integral dos direitos dos sujeitos atendidos neste serviço.

Por isso é de fundamental importância que nestes serviços as equipes técnicas estejam capacitadas para lidar com demandas presentes nestes cenários, por meio de uma escuta qualificada se torna possível identificar as reais necessidades e dessa forma desenvolver junto aos usuários um trabalho social qualificado.

Compreende-se que o Centro POP tem suas ações voltadas para o princípio de igualdade social e acesso aos direitos para aqueles que se encontram em

situação de extrema pobreza e risco social como é o caso da população em situação de rua.

3- PERFIL E DINÂMICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Para traçar o perfil da população em situação de rua, foi utilizada a técnica de coleta de informações disponibilizadas através do banco de dados, um dos instrumentos ofertados para a atuação neste campo de trabalho, permitindo a aproximação e conhecimento da trajetória de vida e demandas presentes no campo de atuação Centro POP.

A Política Nacional para a População em Situação de Rua adota o seguinte conceito para a definição da população em situação de rua:

Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Decreto nº 7053/2009, art. 1º, Parágrafo Único).

De acordo com as informações fornecidas através do Jornal Imparcial no mês de maio de 2018 houve um aumento no número de pessoas em situação de rua neste município.

A população em situação de rua atendida pela SAS (Secretaria de Assistência Social) cresceu 30,7% em um período de cinco meses, em Presidente Prudente. Enquanto no ano passado 140 moradores foram acompanhados pela pasta, hoje o número saltou para 183. Isso significa que mais 43 indivíduos estão vivendo em situação completamente precária pelas ruas da cidade. Para muitos esses homens e mulheres são habitantes invisíveis, enquanto para outros sua presença é incômoda, constrangedora. São seres remanescentes, que subsistem pelas praças, terminais e becos - locais úmidos, escuros e escondidos - os únicos espaços nos quais são aceitos. Melhor dizendo: tolerados

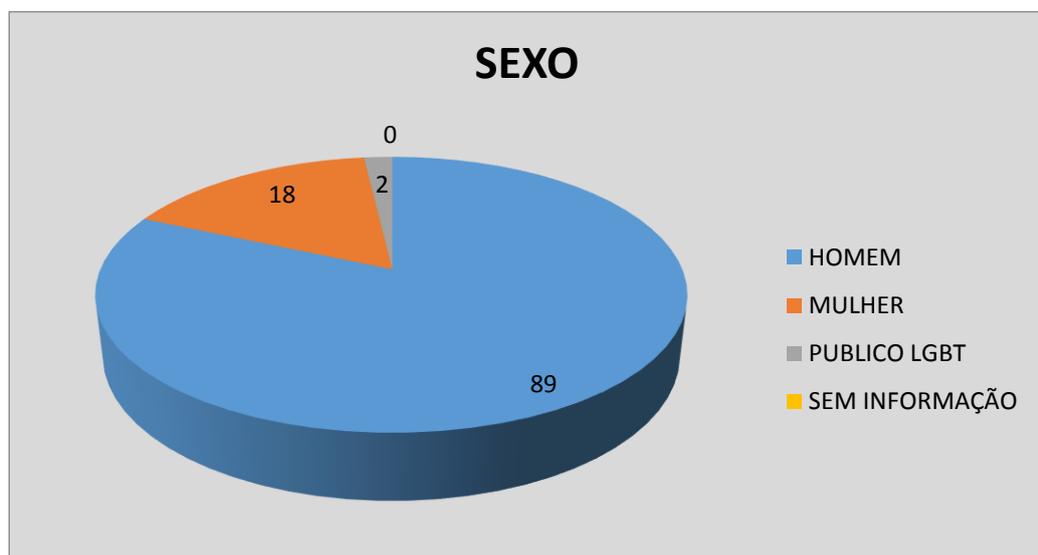
De acordo com as informações disponibilizadas através do banco de dados se tornou possível conhecer a fundo o número de usuários deste serviço Centro POP, assim sendo segue abaixo o os dados coletados. Segundo o resultado da pesquisa realizada, foi possível constatar que dos números de usuários

Hoje no sistema de banco de dados do Centro POP consta o número de 247 pessoas no qual esta quantidade está dividida entre pessoas que utilizam os serviços fornecidos, arquivados (por ter superado a situação de rua retornando ao seio familiar ou saída do município), dentre este número no mês de agosto de 2018 foi constatado que 109 pessoas estavam acompanhadas pelo Centro POP, seja através de atendimentos com técnicos (Assistente Social e Psicólogos) assim como acompanhados pela equipe de abordagem SEAS.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) o número de pessoas que se encontravam em situação de rua até janeiro de 2017 era esse:

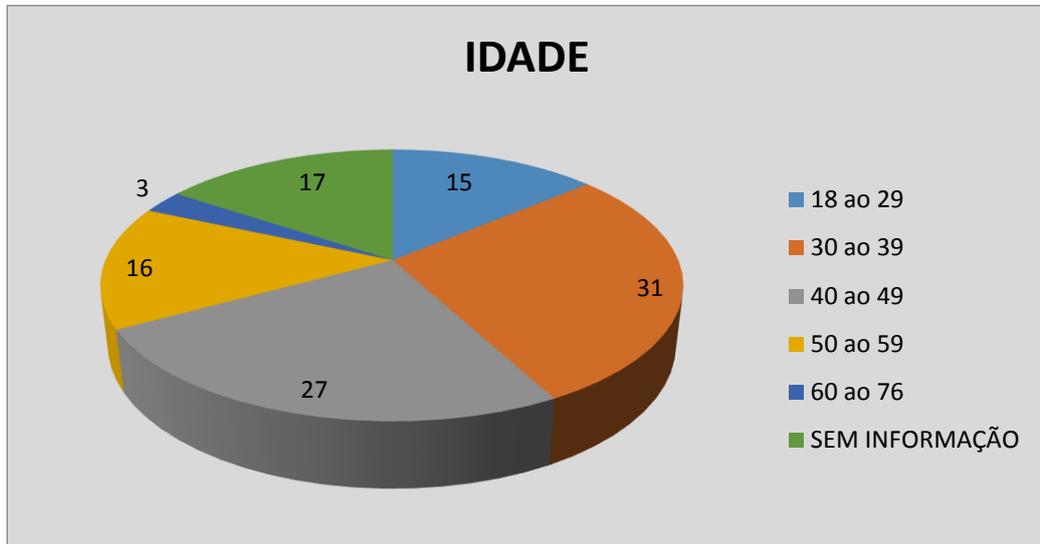
O Texto para Discussão Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil aponta que os grandes municípios abrigavam, naquele ano, a maior parte dessa população. Das 101.854 pessoas em situação de rua, 40,1% estavam em municípios com mais de 900 mil habitantes e 77,02% habitavam municípios com mais de 100 mil pessoas. Já nos municípios menores, com até 10 mil habitantes, a porcentagem era bem menor: apenas 6,63%.

Esse número exorbitante quer dizer que hoje o nosso país conta com mais de 100 mil pessoas em situação de rua, e são essas pessoas que tem os seus direitos violados diariamente, cidadãos que são obrigados a conviver com a indiferença e exclusão social, ainda de acordo com a pesquisa do IPEA em nível nacional o número de pessoas que mais sofrem com a exclusão social chegando a situação de rua são do sexo masculino homens, sendo representados por 82% da população de rua.



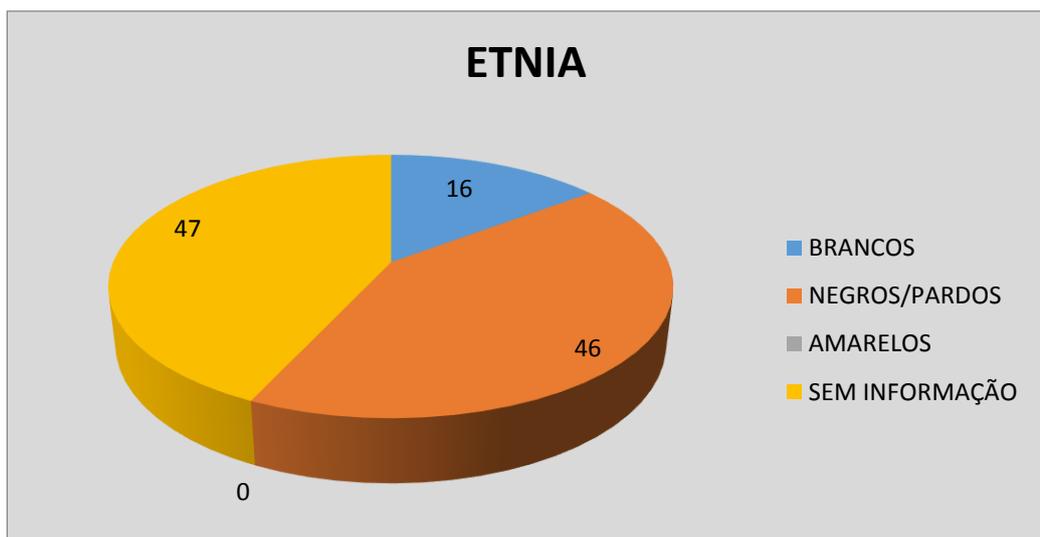
- Gráfico produzido com informações coletas através do banco de dados Centro POP

De acordo com os dados coletados através do banco de dados do serviço Centro POP, do número de 109 pessoas atendidas através do serviço 82% é do sexo masculino, 16 % do sexo feminino e há também o público LGBT representado por 2% dos usuários.



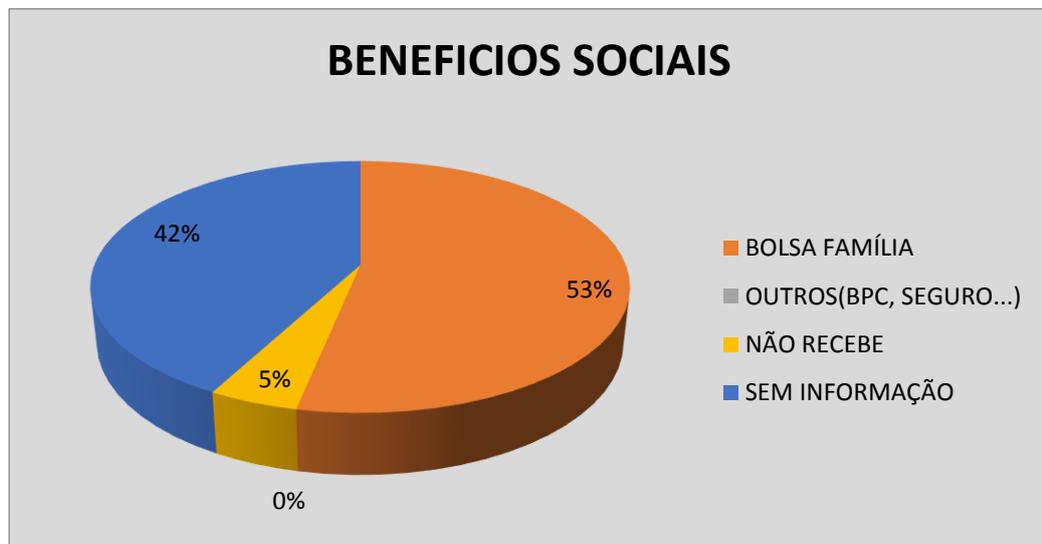
- Gráfico produzido com informações coletas através do banco de dados Centro POP

Entre os usuários presentes no banco de dados foi possível identificar e classificar a idade, entre eles a idade é variável, sendo representada em 14% deles tem entre 18 e 29 anos, 28% tem entre 30 e 39 anos, 25% tem entre 40 e 49 anos, 15 % tem entre 50 e 59 anos, 3% tem entre 60 e 76 anos, os outros 15% não foi possível identificar devido ao não acesso a tais informações.



- Gráfico produzido com informações coletas através do banco de dados Centro POP

Em relação a etnia dessa população em situação de rua, foi possível identificar e classificar etnia de acordo com as informações presentes no banco de dados, esse grupo se foi dividido entre pessoas que se declaram negras e/ou pardas, brancas e amarelas ou indígenas. Segundo os gráficos 15% se considera brancos, 42% negros e não houve declaração por parte dos usuários sobre a etnia amarela ou indígena o restante dos 43 % não forma identificados através das informações coletadas por meio do banco de dados.



- Gráfico produzido com informações coletas através do banco de dados Centro POP

Os programas de transferência de renda é uma das formas encontradas para o enfrentamento à pobreza e a desigualdade social, a disponibilidade de acesso da população em situação de rua a este benefício é mais uma garantia de direito, pois é através de benéficos como o Bolsa família que permite que essas pessoas possam ter aquisição a pequenas condições básicas de vida, como alimentação, vestimenta e até mesmo a procura de um lugar para dormir. Deste modo através do banco de dados foi possível constatar que de todos os usuários cadastrados no banco dados 53% deles tem acesso ao Bolsa Família e Renda Cidadã, 5 % não recebe nenhum benefício e os outros 42% não foi declarado ou identificado.

Por conta do grande fluxo de pessoas que utilizam os serviços diariamente e a necessidade de atenção para cada detalhe apresentado por parte dos usuário deste serviço, muitas vezes encontra-se uma certa dificuldade de recolher informações, levando em conta que os dados são acessados através da entrevista

com os técnicos e também através da abordagem pela equipe SEAS, além da dificuldade de se ter acesso a muitas informações por falta de entendimento de muitos usuários, existe ainda a dificuldade de aplicação do formulário com as questões presentes no banco de dados, devido ao grande fluxo de pessoas que necessitam de atendimento diariamente, impossibilitando assim a sua aplicação resultado da indisponibilidade ou dificuldade do longo desdobramento para o recolhimento dessas informações.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em âmbito nacional o acesso ao cadastro único esta.

O estudo alerta também para a necessidade de a população que vive nas ruas ser incorporada ao Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) e, assim, obter acesso à transferência de renda e habitação, por exemplo. Apenas 47,1% da população de rua estimada estava cadastrada em 2015. “A ampliação da cobertura do cadastro nesse segmento populacional permitiria, para além do acesso desse público aos programas sociais, a realização de estudo de perfil dessa população com base nos dados do cadastro”, concluiu o pesquisador.

Quando se conhece a história de vida de uma pessoa em situação de rua, se torna possível reconhecer que esta pessoa não é mais um qualquer abandonado, é uma pessoa que possui história para contar, conquistas, perdas e frustrações, desta forma se compreende que ninguém chega a situação de rua do dia para noite, são diversos fatores que levam a pessoa aquela situação e entre eles estão presentes a fragilidade ou até mesmo o rompimento total de vínculos familiares, a inexistência de acesso a moradia e também a pobreza extrema, na qual a pobreza não está catalogada somente pela carência de financeira e bens materiais mas também está fundada por uma categoria política que se traduz através da dificuldade de acesso aos direitos e oportunidades que por sua vez está garantido o acesso por lei. Desta forma está posta nas Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro POP volume III (pag. 26 2011)

Em situações transitórias, algumas pessoas ficam na rua como consequência de uma circunstância, na qual o indivíduo, destituído de condições econômicas, possivelmente resultado do desemprego ou situação de ruptura familiar, pernoita alguns dias na rua, embora ainda preserve uma rede de apoio e suporte a qual poderá recorrer. Entretanto, há aqueles casos em que, diante de um leque menor de alternativas, com o passar do tempo e convivendo com outros que se encontram na mesma situação, o indivíduo descobre formas de resistência e sobrevivência nas ruas, constitui novas

redes de relações que reduzem o traço ameaçador e vulnerável das ruas e se vincula de forma mais significativa a este espaço. Assim, gradativamente, a rede de vínculos construída na rua passa a ser uma referência progressiva para aquele indivíduo, e sua vinculação à rua passa a ser mais forte que outros laços construídos outrora, em outros espaços.

O reconhecimento da população em situação de rua necessita ser vista através das suas múltiplas determinações, sendo assim é preciso que fique claro que os diversos fatores que conduzem a situação, podendo eles se apresentar através de fatores estruturados por meio a ausência de moradia, a falta de acesso ao mercado de trabalho e renda, o uso ou abuso de substâncias químicas muitas vezes contribuem para a situação existente, considerando que em grande parte dos casos a falta de acesso ou a dificuldade de permanência a uma vaga de emprego está vinculado ao uso de drogas ou bebidas alcoólicas, levando a ruptura de vínculos e até mesmo a perda de bens.

De acordo com a Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop volume III, (2011 Pag. 30)

As representações sociais comumente sobre as pessoas em situação de rua, reforçam a construção de uma autoimagem e identidades negativas, levando ao rebaixamento da autoestima, dificultando o surgimento de uma consciência crítica sobre sua própria condição, e, conseqüentemente, a reivindicação de direitos e a construção de novos projetos de vida que incluam a possibilidade de saída das ruas. Esse processo é também reforçado pela culpabilização que a visão da sociedade tende a atribuir às pessoas em situação de rua pela condição vivenciada, localizando unicamente nestes indivíduos a causa desse complexo processo, assim como os recursos necessários para sua superação.

Desta forma voltamos a reconhecer a importância da comunicação entre as redes, pois é através de serviços como o Centro POP que muitas vezes os usuários conseguem ter acesso a serviços como o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e também a casas de recuperação, possibilitando assim uma futura superação de vícios e recuperação pessoal. Precisamos de Políticas Públicas que atendam as demandas presentes neste ambiente, não excluindo, mas sim capacitando para a recuperação e superação da situação de rua.

4- DA FORMAÇÃO ACADÊMICA A OPORTUNIDADE DA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL

A oportunidade de estar presente em um ambiente de trabalho como o Centro POP é de fundamental importância para uma pessoa em processo de formação acadêmica, pois é através de momentos como esse que se torna possível obter conhecimento, formar opiniões e perspectivas e assim também se construir novos olhares, indo além do senso comum.

A extensão oferece a oportunidade de agregar conhecimento a um dos processos mais importantes no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, por meio desta atividade se torna possível vivenciar na prática os conteúdos acadêmicos passados em sala de aula de forma teórica, permitindo a aquisição e troca de experiências, formação de novos conceitos, planos e estratégias de ação. É proporcionado ao aluno os instrumentos de preparação para a inserção no mercado de trabalho, este é um processo de aprendizagem e preparação profissional, é possível preparar este aluno para um papel importante na sociedade como um futuro profissional qualificado.

A prática profissional permite agregar valor e conhecimento a sua carreira, por exemplo em um ambiente como o Centro POP que é um serviço oferecido a pessoas que se encontram em vulnerabilidade social como a situação de rua, na qual a maior parte dos seus direitos sociais já foram violados, desenvolver um olhar consciente se faz necessário, se permitindo sair do senso comum e compreender a importância deste serviço é fundamental.

O Centro POP é um serviço de grande relevância para a pessoa em situação de rua, pois através deste é fornecido o atendimento aos indivíduos e famílias que se encontram em situações de fragilidade, insegurança, incerteza e instabilidade. Pessoas das quais necessitam de amparo, de respeito e assistência, indivíduos do qual tiveram seus direitos violados.

Uma das ações desenvolvidas através da extensão é a realização dos Cadastro Único para o acesso a programas sociais como Bolsa Família entre outros. De acordo com o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social):

‘O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal é um instrumento de coleta de dados que possibilita a identificação e a caracterização das famílias/ indivíduos brasileiros de baixa renda. É também uma importante ferramenta de planejamento de políticas públicas e deve ser utilizado para a seleção de beneficiários e integração de programas sociais do Governo Federal.

Para cada pessoa que chega ao serviço fornecido através do Centro POP é apresentado também histórias de vida, muitas delas marcadas por trajetórias de violência, abandono, violação de direitos, institucionalização ou como ocorre em grande parte dos casos o uso e abuso de substâncias químicas, no qual esses tornaram-se fatores e circunstâncias para impulsionar a situação de rua.

Dentre as atividades realizadas através da extensão estão presentes a realização do Cadastro Único, orientação de acesso aos direitos civis e atualização e inclusão das informações no banco de dados.

Baseado na Política Nacional para inclusão Social da População em Situação de Rua (BRASIL, 2008, p.4), a qual tem por finalidade de:

Estabelecer diretrizes e rumos que possibilitem a (re) integração destas pessoas às suas redes familiares e comunitárias, o acesso pleno aos direitos garantidos aos cidadãos brasileiros, o acesso a oportunidades de desenvolvimento social pleno, considerando as relações e significados próprios produzidos pela vivência do espaço público da rua. Para tanto, vale-se do protagonismo de movimentos sociais formados por pessoas em situação de rua, entre outras ações que contribuam para a efetivação deste processo

O reconhecimento da importância de implantação de um serviço como Centro POP é fundamental para a efetivação desta atividade pois é necessário que, se reconheça que o papel do extensionista vai além do simples preenchimento de informações no banco de dados, esta atividade proporciona conhecer as histórias presentes através de cada vida ali representada, reconhecer a importância daquela pessoa como cidadão portador de direitos é algo muito importante.

A importância desta preparação fica clara através das Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop volume III, 2011 (pag. 31).

Apesar das lutas e conquistas históricas da população em situação de rua, não se pode negar o longo caminho percorrido para superar o preconceito, a intolerância, a negação do direito e as práticas assistencialistas. Nesse ínterim, cabe ressaltar as lutas desse segmento para incluir a situação de rua na agenda pública e implementar - conforme previsto na Constituição Federal e expresso na Declaração Universal do Direitos Humanos - políticas que assegurem a esse segmento o acesso a direitos, pautadas no respeito à dignidade da pessoa humana.

Diante desse quadro, os serviços prestados através da extensão permitem que a ação desenvolvida ganhe um caráter de compreensão da sociedade, firmando assim que o aluno ali presente desenvolva uma consciência como sociedade, entendendo que o sentido de fortalecer as possibilidades de ação e reconstrução de projetos e trajetórias para a superação da saída das ruas. É um trabalho árduo que exige total dedicação de quem o executa, pois, as histórias ali presente podem tomar novos rumos, são pequenas ações que geram grandes resultados.

Não cabe ao profissional culpabilizar, julgar ou condenar a pessoa ali presente, mas sim estar preparado para as demandas apresentadas, buscando sempre uma maior qualificação para a ação profissional, o desenvolvimento da ação não pode se tornar mais um meio de exclusão ou agravamento da situação de vida dessa parte da população, deste modo cabe também as equipes técnicas de todos os serviços estar sempre atentas para a efetivação dos direitos, evitando o agravamento de tais situações.

Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop volume III, 2011 (Pag. 30).

O preconceito social e os comportamentos estigmatizantes fazem com que a população em situação de rua seja alvo de atitudes que vão do extremo da total indiferença, invisibilidade e ausência de respeito e sensibilidade por parte da sociedade, até as práticas de violência física que reforçam uma visão de naturalização e imutabilidade dessa condição social.

Deste modo, torna-se evidente a importância da criação e implantação de políticas públicas que atendam a família, pois assim se torna possível que o próprio sujeito como o se torne agente principal na construção de suas relações, sejam elas familiares, círculos de convivência comunitária ou até mesmo a construção de laços com os serviços ofertados, visando ao fortalecimento dos vínculos e ao desenvolvimento da autonomia e independência, garantindo o acesso a direitos.

5- CONCLUSÃO

A oportunidade de desenvolver a capacidade profissional através da Extensão é um dos meios fornecidos para fortalecer o conhecimento fornecido em sala de aula através do material didático pedagógico, estar presente no campo de atuação profissional possibilita que este aluno tenha acesso direto a realidade presente no mercado de trabalho, deste modo a extensão permite colocar em pratica tudo o que nos é fornecido de forma teórica.

O Centro POP é um Centro de Referência que atende as pessoas que se encontram em situação de rua, pessoas essas que se encontram em total vulnerabilidade social, desta forma o acesso a tais direitos proporciona a efetivação e fortalecimento dessa população, gerando impactos efetivos para a garantia da autonomia e construção de uma nova trajetória e oportunidades para a vida de cada sujeito.

A presença de um extensionista neste campo de atuação proporciona diversos benéficos, a instituição que acolhe este “aluno” proporciona no seu crescimento profissional e ainda possibilita o contato e convívio com o mercado de trabalho, desenvolvendo a capacidade de trabalhar em grupo e com as demandas sociais presentes. No Centro POP através da extensão foi desenvolvida a capacidade de reconhecer as demandas presentes no âmbito profissional e desenvolver a escuta qualificada, conhecer os usuários do serviço e as suas histórias de vida e conhecimento, nos levando a reconhecer que muitas vezes a pessoa que busca pelo serviço é muito mais do que a demanda presente.

Este serviço se faz necessário pois além de ter que lidar com as dificuldades presentes de estar em situação essas pessoas ainda tem que lidar com a discriminação da sociedade, indiferença esta que geram a desigualdade social presente na nossa atual sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua - Centro POP Disponível em < <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/centro-pop>. > acessado em 20/08/2018

Crise, falência estatal e desemprego levam a explosão no número de moradores de rua no Rio. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40281757>> > acessado em 22/08/2018.

Pesquisa estima que o Brasil tem 101 mil moradores de rua. Disponível em < http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303 > acessado em 18/08/2018

Pesquisa estima que 101.854 pessoas vivem em situação de rua no Brasil. Disponível em < <https://fpabramo.org.br/2017/05/30/pesquisa-estima-que-101-pessoas-vivem-em-situacao-de-rua-no-brasil/> > acessado em 16/08/2018.

Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. Disponível em <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf> acessado em 26/08/2018

População de rua atendida pela SAS cresce 30%. Pobreza não é único fator que contribui para crescimento; uso de drogas e fragilidade de vínculo familiar também influenciam. Disponível em <<http://www.imparcial.com.br/noticias/populacao-de-rua-atendida-pela-sas-cresce-30,20147>> > acessado em 16/08/2018

SUAS E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. Disponível em < http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Capacitacao/material_apoiado/julianafernandes.pdf > acessado em 20/08/2018

Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais Reimpressão 2014. Disponível em < https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf > acessado em 14/08/2018.